**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL: DADOS LEVANTADOS PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)**

OLIVEIRA; Joelia dos Santos Oliveira– E-mail: joeliaoliveira.adm@gmail.com-Discente da Universidade da Amazônia- UNAMA

BITTENCOURT; Mariane Cardoso Bittencourt- Discente da Universidade da Amazônia-UNAMA

BARBOSA; Samara da Silva Barbosa- Discente da Universidade da Amazônia-UNAMA

SOARES, Tamires de Nazaré Soares-Docente da Universidade da Amazônia-UNAMA

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Portal do Ministério da Saúde, “Febre maculosa é uma doença infecciosa aguda, caracterizada por febre elevada, a qual, quando não tratada adequadamente pode apresentar alta taxa de letalidade. Causada pela bactéria do gênero Rickettsia (Rickettsii), bactéria-gram negativa intracelular, é transmitida através da picada de carrapato, sendo os tipos mais comuns Amblyommacajennense e Amblyommaaureolatum”. No Brasil, o principal vetor é o Amblyommacajennense, conhecido como “carrapato-estrela”,entretanto, outras espécies devem ser consideradas como potenciais transmissoras da doença. **OBJETIVO:** analisar os índices anteriores através do Sinan da febre maculosa nas grandes regiões do Brasil, considerando o perfil epidemiológico atual da doença e apontar medidas de prevenção para a redução da morbimortalidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma análise de dados, baseada nas informações levantadas pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), sobre os casos de Febre Maculosa no Brasil entre 2000 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Entre 2000 e 2018 foram registrados 1.832 casos de febre maculosa no Brasil, entre as grandes regiões e unidades federadas. Sendo 4 casos na região Norte, 15 na região Nordeste, 1.348 na região Sudeste, 450 na região Sul e 17 na região Centro-Oeste. Destes, 615 pacientes foram a óbitos. O acometimento da doença tem crescido especialmente nas Regiões Sudeste e Sul, principalmente no estado de São Paulo, em que já foram confirmados, segundo o Ministério da Saúde, 17 casos de morte ocasionadas pela doença e todos os anos continua com grande incidência de casos com alta taxa de letalidade.Verificou-se também que o maior acometimento é do sexo masculino que relatam maior exposição a carrapatos, principalmente em áreas rurais, os principais transmissores são cavalos, capivaras, bois, até mesmo animais domésticos e ou silvestres que frequentam ambiente de mata, rio e cachoeira. Em relação ao período sazonal, o pico de maior incidência é entre os meses de agosto a outubro, coincidindo com o tempo seco e a maior densidade de ninfas de carrapatos, que variam de região para região. Como medidas preventivas destacamos: a disseminação da informação correta para o conhecimento do perfil da doença, a investigação ativa das informações epidemiológicas na história do paciente, a fim de diagnosticar e tratar precocemente, evitando os desfechos desfavoráveis da febre maculosa. **CONCLUSÃO:** Para se chegar a profilaxia adequada da febre maculosa, ainda é um grande desafio, visto que a doença é pouco conhecida e difícil diferenciá-la no estágio inicial devido aos sintomas parecidos com outras doenças como por exemplo a Dengue. Portanto, considera-se essencial a discussão acerca do tema e orientação quanto aos cuidados necessários para a prevenção, e a capacitação dos profissionais, reduzindo os índices de morbimortalidade.

PALAVRAS – CHAVES: Carrapatos, febre maculosa, Rickettsia.

**REFERÊNCIAS**

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Febre Maculosa Brasileira**. In: Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso, 8ª edição rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Pinter, Adriano; Costa, Cristina Sabbo; Holcman, Marcia Moreira; Camara, Milena; Leite, Ruth Moreira. **A Febre Maculosa Brasileira na Região Metropolitana de São Paulo**/Coordenação: Pinter A et al.; Elaboração: Mitsumori ATH et al.; Colaboração: Santos FCP et al.

Costa, Gabriela Araujo; Carvalho, Andréa Lucchesi de; Teixeira; Daniela Caldas. **Febre maculosa: atualização.**RevMed Minas Gerais 2016; 26 (Supl 6): S61-S64

Araújo, Rachel Paes de; Navarro, Marli Brito Moreira de Albuquerque; Cardoso; Telma Abdalla de Oliveira. **Febre maculosa no Brasil: estudo da mortalidade para a vigilância epidemiológica**. Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (4): 354-361354

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação Epidemiológica. Acesso em 09 de setembro de 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-maculosa/situacao-epidemiologica>